

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS —Anno 13500 reis. —Semestre 800 reis. —Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

A situação

A situação economica do paiz é extremamente difficil — todos o sabemos — mas não é menos grave, nem menos pernicioso para o futuro da monarchia, a acção dissolvente exercida pelos altos dirigentes da politica portugueza.

Em presença das difficuldades presentes, nem este nem qualquer outro governo póde de um dia para o outro, fazer o milagre de transformar as forças economicas do paiz, equilibrar as finanças e restituir á circulação o ouro que lhe falta, mas não cremos qua haja ministro algum, qua nas circumstancias angustiosas, em que nos achamos, se lembre de commetter o enorme crime de continuar na vida da desperdícios, sem tratar de pôr um prego na roda das dissipações e despesas desordenadas. Faça-se essa justiça a todos os homens publicos d'este paiz.

Apezar de tudo, a grande legião dos descrentes e dos descontentes augmenta de dia para dia, e os que até aqui eram indifferentes transformam-se por fim em inimigos declarados do que existe. Mas o que fazem os altos dirigentes da politica, para conter estes elementos dentro das instituições? Fortalecem, por ventura, os partidos monarchicos, de modo a evitar as deserções e a chamar ao seu gremio essa massa de descontentes?

De modo algum. Tratam pelo contrario de as enfraquecer e desacreditar, inutilizando por differentes formas os seus homens mais eminentes, dando a uns commissões importantes, inventando para outros missões especiaes. Uns são commissarios regios, outros embaixadores, uns ficam conselheiros da corôa, outros aguardam oportunidade para entrar n'essas occultas combinações, classificadas pelo publico de venda em troca da satisfação de vaidades ou interesses.

Enfraquecidos os partidos inutilizados e desprestigiados os seus melhores homens, embrulhados e mis-

turados uns com os outros —elementos valiosos mas heterogeneos, homens de valor reconhecido, que a opinião publica julgava irconciliaveis por tradição, por principios e até por aggravos pessoas—a descrença e o desanimo invade todos os espiritos, e essa grande massa de indifferentes e descontentes, não vendo n'este desmanchar de feira um partido monarchico forte, que lhe satisfaça as suas aspirações, vae enfileirar-se ao lado dos adversarios das instituições. Por isso os soldados dos velhos partidos, vendo a attitude dos seus capitães, esmorecem, e ou se retraem ou debandam.

Tem-se dito que o paiz está farto de politica. Effectivamente está saturado de má politica, mas em nosso entender nunca em Portugal foi mais necessaria um solida organização partidaria, do que n'este momento verdadeiramente critico, que vamos atravessando. Pois procede-se exactamente em sentido opposto. Desorganisa-se, dissolve-se, e empregam-se todos os meios para destruir alguns restos de solidariedade e disciplina partidaria que ainda havia, preparando assim o caminho do abysmo em que todos podemos ser precipitados.

Ha tempo fallou-se muito em uma remodelação partidaria, e até se disse que a organização do actual ministerio obedecia a esse plano, mas se alguém teve semelhante pensamento, a orientação seguida até hoje não podia ser nem mais despropositada, nem mais inconveniente, a não ser que se pretenda edificar a nova politica sobre o descredito e o desprestigio de todos os homens validos para a governação do Estado, ou então que se queira reconstruir uma vida nova sobre a dissolução, o desprezo dos laços partidarios, a solidariedade politica, os principios, as crenças, as affeições, tudo, enfim, que concorre para manter unidos os organismos politicos.

Não combatemos as remodelações partidarias, mas se é sobre taes alicerces que ha de assentar a vida nova, mau serviço prestam á monarchia aquelles que se di-

zem seu fieis. Desenganem-se. Se ainda ha alguém que ande illudido com isto, abram os olhos e verão que este systema de mutilar os nossos homens eminentes, afastando-os da scena publica ou celebrando alianças hybridas nas circumstancias especialissimas em que o paiz se encontra, produz o desprestigio e o descredito de uns e outros, e causa no publico uma profunda e terrivel impressão de desalento e desgosto.

A propaganda republicana redobra de audacia. Os seus jornaes voltam a dirigir os maiores insultos ao chefe do Estado e á familia real, e contudo não se vê onde estão as dedicações monarchicas destinadas a acudir em defeza das instituições. Ninguém as vê. Deviam estar nos partidos fortemente organizados, mas os altos dirigentes da politica, em vez de reforçarem as aggregações monarchicas, auxiliam a propaganda dos republicanos e esphacelamnas. Em vez de dar prestigio aos homens de valor, aviltam-nos, perdendo-se a si, a tudo e a todos, no conceito publico.

Sobre taes ruinas poderá reconstruir-se um novo edificio?

Pense n'isso quem nos governa.

Póda viva

O assumpto de que hoje tratamos é um dos mais importantes e dignos da attenção dos agricultores, por isso que o pleno desenvolvimento da videira e formação do cacho, depende, em grande parte, do que se chama—póda viva,—que consiste em cortar á planta, quando em vegetação, todos os ramos ou rebentos prejudiciaes, fazendo assim affluir a seiva aos cachos e lançamentos fructiferos.

Os lançamentos estereis, que rebentam frequentemente, do contra-olho, ou lado opposto do lançamento fructifero, devem ser cortados com instrumento cortante perfeitamente apurado, logo acima da segunda folha, porque d'esta maneira, a seiva reflue aos ramos fructiferos, vigorizando-os. Quando os rebentos são ainda pequenos e tenros podem cortar-se mesmo com a unha.

Nos proprios lançamentos fructiferos e indispensavel cor-

tar, a seguir á segunda folha, uns ramusclos que não dão fructo; havendo por este meio uma grande economia de seiva, para cuja elaboração bastam as duas folhas restantes, aproveitando os cachos a seiva que se perde na parte espontada.

A póda viva abrange tambem o cacho, que lucra muito com ella, especialmente certos cachos esgalhados e de bagos miudos, que se podem transformar em bellos cachos fechados cortando-se-lhes a ponta em tempo competente, isto é quando os bagos forem attingindo um desenvolvimento regular.

É tambem de grande utilidade a poda viva nas videiras plantadas ou mergulhadas, com especialidade nos primeiros dous annos, para assim, cortando-se-lhes os rebentos, á excepção do que fica no ponto mais alto, se auxiliar vantajosamente o seu desenvolvimento. Esta operação, n'este caso, deve repetir-se mais que uma vez. Com esta pratica consegue-se que a planta se desenvolva vigorosamente, e chegue logo no primeiro anno, aos cabeços da arvore, que lhe serve do apoio, sendo esta ainda nova.

Eis as vantagens que offerece a poda viva, que a experiencia confirma, mas que os nossos agricultores tanto desprezam.

Diremos ainda que os rebentos nascidos da vide velha são infructiferos e devem ser cortados, menos um ou outro que seja preciso para vestir o ramo d'arvore ou latada, é, estes rebentos só no seguinte anno produzem fructo depois de constituídos em varas novas.

Fazemos pessoalmente a poda viva nas nossas ramadas (latadas), e a das videiras em arvoredos, isto é, de enforcado, sob a nossa direcção por occasião das enxofras. Temos colhido os mais lisongeiros resultados com a poda viva e por isso é que chamamos para ella a attenção de todos os nossos vicultores, especialmente dos do Minho que não prestam ainda á vide a cuidadosa attenção de que é merecedora, não se recordando que é já uma das suas melhores fontes de receita, e que d'ella é que poderá vir a sua opulencia futura.

Povoa de Lanhoso.

Francisco M. M. d'Oliveira.

Thermas de Caldellas

(Continuação)

Na epocha da puberdade debilitam n'as perdas espermaticas involuntarias (espermatorrhea) e as

perturbações dyspepticas mais ou menos demoradas.

Depois dos vinte annos apparece a cephalaea e as nevralgias. A medida que a idade avança surgem as dermopathias e as lesões dos outros tecidos em que fallamos.

Tal é o typo completo, puro, do herpetismo. Uma ou outra vez encontra-se no pratica um individuo em quem a diathese herpetica se observa n'este grau extremo de pureza, e quando assim succede o melhor concelho que se lhe póde dar envia-o a quaesquer aguas que, como as de Caldellas, tenham a propriedade indubitavel de modificar profundamente o seu organismo, actuar sobre os processos intimos da sua nutrição, acalmar-lhe a hyperesthesia nervosa que o atormenta, tonisal-o emfim.

Quando a diathese se exteriorisar quando a pelle lesada reflecte o vicio do sangue, o banho especifico hypo-salino produz resultados muito notaveis.

Que quantidade espantosa de dermopathias tem as aguas de Caldellas curado!

Não tirando resultado algum das aguas sulphurosas (tão erradamente reputadas especificas unicas para a cura de muitas doenças cutaneas por aquelles que não seguem, passo a passo, os progressos da medicina hydro-mineral) estes doentes vem encontrar em Caldellas, e em geral nas aguas do mesmo grupo, alivio prompto aos seus males.

É necessario não vêr no que dizemos mais do que o que no presente momento está no nosso espirito. Seria uma temeridade visivel afirmar que as aguas de Caldellas curam todas as dermopathias. O que é inquestionavel, porque n'hi estão os factos a fallar bem alto, é que estas aguas curam muitas doenças cutaneas e melhoram a maior parte.

Para firmar bem a verdade com que fallamos, diremos que embora haja em Caldellas um poço especial chamado da morphea não conhecemos um unico caso d'esta terrivel dermopathia curada alli. Melhorados tem sido alguns e pelo que levamos dito comprehendese hem porquê.

É ainda cedo para especificar hem quaes as doenças da pelle sobre as quaes as aguas de Caldellas exercem uma acção curativa especifica. Conhecemos muitos casos de eczema alli curados, alguns casos de psoriasis, de impetigo, etc., mas reservamos para um relatorio ulterior estabelecer claramente as indicações especiaes das aguas de Caldellas na cura da variedade numerosissima que constitue a pathologia cutanea.

Em conclusão: a diathese herpetica, na maior parte das suas manifestações, é muito favoravelmente influenciada por as nossas aguas hypo-salinas.

(Continua)

Perolas e Diamantes

WERGISS MEIN NICHT

Essas flores azues, encantadoras,
Que brotam junto aos lagos,
Recordam sonhos limpídos d'auroras
Que nos banham d'afagos.

Guardei as que me deu cheio d'esperança
(Esp'rança vã... talvez!)
Mas sou feliz: possuo esta lembrança...
— Que esmola que me fez!

N'um grande mar d'agitação sombria,
De magoas e pezar,
Trazia o coração. Desde esse dia
Só penso em n'adorar!

E' bello o nome d'essas gentis flores...
— Que sonho: Não me esqueças!
Se ellas dizem, da lingua dos amores,
Um mundo de promessas...

Abilio Maia

CHRONICA LOCAL

Posse

Na passada segunda feira tomou posse do cargo de administrador d'este concelho o sr. dr. Alfredo Ribeiro.

A este acto concorreram muitos amigos do distincto funcionario, manifestando todos o seu contentamento por tão acertada nomeação.

O sr. dr. Ribeiro procurou (a nosso ver muito acertadamente) tirar áquella solemnidade toda a feição politica e por isso a ella concorreram cavalheiros de todos os partidos.

A posse foi ministrada pelo nosso honrado correligionario o sr. Lourenço Soares Rodrigues, digno vice-presidente da camara. Serviram de testemunhas os srs. dr. João Antonio de Sepulveda e Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa.

Entre outras pessoas assistiram ao acto da posse os srs.

Dr. José Luciano de Sepulveda, Dr. José Antonio Machado Villela, Abade de Prado, Abade de S. Paio do Pico, João Luiz Machado, Encomendado de Lanhãs, Machado Rebello, Bento Soares Nogueira, Antonio José da Silva, Gaspar Augusto Telles, Silvestre Peixoto, Manoel Alves Pinheiro, Alberto Ferreira d'Almeida, Abel Soares Rodrigues, Luiz Manoel Crespo, Domingos Moraca, Marcelino de Souza, Avellino Peixoto, Manoel Barboza de Brito, Encomendado de Moz, Manoel Rodrigues Marques, Manoel João Lopes, Antonio José da Costa, João José de Carvalho, Dr. José Joaquim Ribeiro, Francisco Feio Soares d'Azevedo, Adalberto de Faria, Dr. Adelino Soares Rodrigues, Arthur Northon da Silva Rosa, Antonio d'Araujo Pimentel, secretario da camara e demais empregados do secretario, Victorio d'Araujo Feio, secretario da administração e demais empregados, Padre Constantino Soares Rodrigues, Arnaldo Augusto de Faria, Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, Gaspar Emilio Guimarães, Francisco de Faria, Manoel Joaquim Galvão, José Antonio de Souza Menezes, etc., etc.

Fallecimento

Em Paços de Ferreira acaba de fallecer a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Antonia da Cunha Pimentel, irmã dos srs. Jeronymo da Cunha Pimentel, governador civil d'este districto e dr. Augusto da Cunha Pimentel, deputado por este circulo.

Era uma excellente senhora, dotada com as mais bellas qualidades d'espírito e coração. Durante muitos annos residiu em Braga e ahi, como em toda a parte, soube conquistar geraes sympathias.

A ex.^{ma} familia da finada enviámos nossos sentidos pezames.

Doente

Continua bastante doente em Braga, o nosso querido amigo o sr. José de Faria, de Turiz.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Vandalismo

Em uma das noites da semana passada uns individuos de bom gosto, entretiveram-se innocentemente a derrubar os bancos de pedra que se acham collocados ao longo do Campo da Feira, d'esta villa. Parece que ha individuos useiros e veseiros n'estas gentilezas, e visto que a brincadeira continua e que ninguém denuncia os malandrins, parece-nos que o melhor é a ex.^{ma} camara mandar retirar os bancos, que pelo visto só servem para estes exercicios de forças avinhadas.

Consta nos mesmo que será o que ella fará na primeira vez que o facto se repita.

Licença

Foram concedidos 30 dias de licença ao nosso presado conterraneo e digno delegado do procurador regio em Mertola o sr. dr. Francisco Nunes da Costa Torres.

Clinico

Esteve n'esta villa o nosso conterraneo e facultativo na Barca o sr. dr. João Julio Barbosa.

Exame

Fez exame da primeira parte de mathematica, sendo approvado plenamente, o menino Miguel Sequeira Braga, filho do intelligente e dignissimo juiz d'esta comarca o ex.^{mo} sr. dr. Fernandes Braga.

Aos paes da intelligente creança enviámos os nossos parabens.

Rocha Barros

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, passou hontem n'esta villa o sr. dr. Gonçalo Manoel da Rocha Barros, antigo juiz de direito d'esta comarca e actual desembargador da Relação dos Açores.

S. ex.^{ma} dirigiam-se á Ponte da Barca.

Para Monsão

Partiu para Monsão a uso de banhos de Caldas, o nosso amigo o sr. José Antonio da Cunha, acreditado e honrado negociante d'esta villa.

No Porto

Esteve no Porto o nosso illustre amigo o sr. Lourenço Soares Rodrigues, honrado vicepresidente da camara municipal.

Exames

Terminaram n'esta villa, os exames elementares. Eram 30 os requerentes, dos quaes dois se não apresentaram.

Ficaram approvados 26 e adiados 2.

Num dos dias em que o jury funcionou esteve n'esta villa, inspecionando os trabalhos, o sr. Simões Lopes digno inspector d'esta circumscripção.

Soirée

Na quarta-feira proxima ha um *soirée* no Grande Hotel da Bella Vista, em Caldellas, promovida pelos hospedes, e em honra dos srs. Viscondes de Semelhe, por ser n'aquelle dia o anniversario das bodas de prata de sa. ex.^{ma}

Deve ser uma esplendida *soirée* visto que ha grandes preparativos para esta agradável e encantadora diversão.

Que susto!

Dizem-nos que na quarta-feira, em Braga, o sr. José Peixoto e Alexandre Claudino, do Esqueiros, apanharam um tremendo susto.

Foi o caso que um grande numero d'operarios, vendo-os passar, e sabendo que eram negociadores de moeda, tentaram azorregar-lhes as costellas, valendo-lhes fugir e esconderem-se dentro d'um banco!

Que tal!

A nova pharmanacia

Com o intuito de melhorar a nova pharmanacia, aberta ha dias n'esta villa, mandou vir do Porto o seu proprietario sr. Alberto Joaquim da Costa Machado Villela, um optimo sortimento de medicamentos importantes.

Este magnifico estabelecimento está montado nas melhores e mais admiraveis condições.

Para as thermas

Está em Caldellas a ex.^{ma} sr.^a D. Alzira d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, filha do nosso prezado amigo sr. Victorio Feio.

Na mesma paragem thermal encontra-se a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Ribeiro e suas estimaveis filhas as ex.^{mas} srs.^{as} D. Marqueza e D. Ermelinda Ribeiro.

Luctuosa

Na sua casa de Sinfães falleceu a semana passada a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Joaquina da Cunha, na avançada idade de 78 annos.

Era a fallecida uma santa e virtuosa senhora, dotada das mais apreciaveis e bellas qualidades de coração, e sogra do digno e integerrimo juiz da comarca d'Amareal, o sr. dr. Francisco P. da Costa, a quem enviámos a expressão cordal e sentida do nosso pezar.

No solar da Torre

Esteve alli o sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, antigo e illustre governador civil de Vianna do Castello.

Exame de concurso

O nosso particular amigo rev.^o Antonio do Patrocínio Domingos d'Araujo, fez exame de concurso, ficando plenamente approvado.

Damos os parabens ao nosso amigo que pela sua intelligencia e virtudes tem diante de si um brilhante futuro.

Casamentos

Está contractado o casamento do nosso querida amigo dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, ex-administrador d'este concelho, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Sousa Cadabal.

E' verdadeiramente um casamento auspicioso. O noivo é um rapaz distinctissimo em quem concorrem as mais distinctas e brilhantes qualidades de intelligencia e caracter; a noiva é uma formosa senhora rica de bens de fortuna e de virtudes, que pertence a uma das mais nobres e distinctas familias da provincia do Minho, pois é filha do sr. Francisco de Sousa Cadabal da casa de Gondarem, em Villa Nova de Cerveira.

Com tão bellos auspicios não pôdo deixar de ser feliz o enlace a que vimos de nos referir e pelo qual felicitamos muito cordalmente os noivos.

Egualmente está justo o casamento do sr. Luiz de Queiroz Ribeiro Sotto-Maior, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Ernestina da Rocha de Passos e Vasconcellos, filha da ex.^{ma} sr.^a D. Marianna de Passos e Vasconcellos, senhora muito nobre e possuidora d'uma das melhores casas da Ponte da Barca.

Este enlace é auspiciosissimo, não só porque o noivo é um bello e excellente moço, mas tambem porque a noiva, além de

formosa, é d'uma rara distincção e magnificas qualidades.

Em Lisboa consorciou-se ha dias o nosso bom amigo sr. dr. Francisco Nunes da Costa Torres, digno delegado em Mertola, e filho do considerado proprietario e capitalista sr. José Maria Torres Machado.

A noiva dizem-nos ser uma senhora muito distincta, filha d'um illustre medico d'aquella comarca, e possuidora d'uma grande fortuna.

Damos cordeaux parabens ao nosso amigo que pelas suas qualidades é merecedor de todas as venturas.

No Porto

Com suas ex.^{mas} irmãs, esteve n'aquella cidade o nosso querido amigo o sr. dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, digno conservador do registro predial n'esta comarca.

Excursão a Caldellas

Algumas distinctas familias d'esta villa foram na passada quinta-feira a Caldellas em agradável excursão.

Preços dos cereaes

No ultimo mercado do Pico, os preços dos cereaes foram por cada 161,882^m (antigo alqueire) os seguintes:

Milhão	Rs. 640
Milho alvo	720
Centeio	470
Feijão	500
Batata	340

Arrematação

No governo civil de Braga tem de ser arrematados no dia 27 de Julho corrente, ao meio dia os seguintes fôros, impostos em diversas propriedades d'este concelho, com abatimento de 30 por cento.

Fôro penitente ao convento das religiosas da Conceição de Braga.

Fôro de 386,856 de meiado, com laudemio da oitava parte, imposto no prazo denominado do casal do campo da Lampadela, sitio na freguezia de S. Paio de Villa Verde, o qual se compõe de trez propriedades rusticas e urbanas. — Emphyteuta, Antonio José Barbosa— 352/430 reis—246/701.

CORRESPONDENCIA

Prado, 24 de Julho de 1891

D'esta vez o humilde correspondente da Prado teve que ceder o seu logar ao seu amigo padre Feliciano, para se defender das arguições com que um *manso* animalzinho o tinha escoceado n'um pamphleto com o titulo de jornal.

Quando um homem assume a tão difficil quão espinhosa missão de correspondente d'um jornal, é preciso, é necessario que não seja tão insolente, tão desavergonhado que faça d'um jornal, um d'esses pamphletos que se costumam pregar, de noite, em logares publicos, para melhor ser conhecido pelo povo o seu con-

teúdo. E' preciso que o correspondente illucide o povo do que se passa, narrando com clareza, com precisão e com exactidão os factos, sejam elles contrarios a Pedro ou a Sancho; porém é preciso que se não tome essa responsabilidade sem saber ao menos ligar as ideias, para se não vêr na dura necessidade de apenas dar os topicos, para que outro homem sem consciencia, sem dignidade, sem brio e até sem vergonha, assumia essa responsabilidade para vilipendiar, diffamar pela imprensa, qualquer homem, ainda mesmo que seja um justo. E' preciso que esse homem (quando não sabe escrever) escolha outro homem, mas que seja sério, que seja humem com quem se possa fallar no meio da rua sem medo que elle lhe apegue essa lepra que traz sobre o seu porco e indecente rosto. Só o homem que se não preza a si nem a seu pae, só um homem que deseja vêr escriptas verdades amargas para si e para aquelle que lhe deu o ser, para aquelle que lhe deu uma posição regular, para aquelle que deseja fazel-o grande, só esse homem é capaz de se lembrar de fazer correspondencias (indo para isso pedir a outro homem que...). Esse homem incapaz de escrever, mas capaz de pedir e até de pagar para que outro escreva, é o sr. Manoel Antunes: — Essa homem que faz com que se digam algumas verdades ainda que amargas do sr. dr. Lima, é o sr. Manoel Antunes. Todos os desgostos porque está passando o sr. dr. Lima, sr. Manelzinho, são causadas por v. s.^a. V. s.^a devia ser mais respeitador, mais sério, mais bem criado para não soffrer agora as consequencias dos desvarios, das tolices que v. s.^a tem feito como juiz da Paz. Seria melhor, sr. Manelzinho, que v. s.^a se applicasse antes no estudo da lei para ser o fiel cumpridor, para se não darem os casos que se tem dado taes como os autos da Ignacia, do João Manoel e o da celebre composição do Gabriel. V. s.^a sr. Manelzinho, para que queria que o Gabriel pagasse o que não devia? Não me admiro d'isso porque o sr. Manelzinho já chegou a dizer a uma mulher queahi foi buscar um remedio (sem vidro) tantas babuzeiras que até me calo por vergonha: fosse eu medico!! O sr. Manelzinho querendo passar por um graúdo cá da terra, nunca devia lembrar-se de pedir ao sr. M. para lhe fazer a correspondencia de Prado em que dizia que houve uma reunião de republicanos e que o rogedor não era catholico, etc.

O sr. Manelzinho é tão catholico, é tão religioso, é tão devoto e manda riscar o seu nome da commissão das missas que se dizem no Bom-Successo? Isto só com uma cataplasma! O sr. Manelzinho não se lembrou quando pediu ao meu amigo M. para lhe fazer a correspondencia que isto era mau para o sr. M. que era ouzo para esse pobre velho, homem a quem respeito pela idade e não pela politica, porque a sua politica, francamente, deve ser: trata de se preparar (apezar d'ella não escolher). Eu, sr. Manelzinho, falle no nome do meu amigo M. porque me asseveraram que era elle o author d'estas correspondencias e eu quero dizer ao meu amigo M. que se assigne, que ponha o seu nome, que eu lhe responderei, como poder; se não é, o que duvido, diga-o tambem para lhe não tocar no seu nome. E v. ex.^a sr. dr. Lima, v. ex.^a que pôde e deve ser respeitado attendendo a alguns servicos antigos e principalmente á

sua idade, diga, obrigue, imponha-se com toda a sua força para que esse golatão ponha no fim da correspondencia esse tão lindo, tão sympathico, tão atrahente e tão encantador nome! E' a v. ex.^a sr. dr. que compete dizer a esse rapaz, a esse juiz de paz, a esse que lhe chamam ahi nos jornaes o celebre cataplasma, que se deixe de lhe dar desgostos, que trate de mandar assignar o nome do correspondente da «Folha de Villa Verde» porque logo que venha assignado eu digo-lho tambem quem é correspondente da «Folha de Villa Verde». Lamento sr. dr. que v. ex.^a sendo sabedor d'estas cousas, consista ao sr. Manelzinho que diga tantas babuzeiras.

Com que razão, sr. Manelzinho, mandou ao correspondente que dissesse que o correspondente de Prado para a «Folha de Villa Verde» era um reverendo da fraguezia? Confesse commigo sr. Manelzinho, que é ignorante, confesse que não torna a importar-se com o meu nome para eu lhe não ligar importancia. Não se esqueça de dizer ao correspondente e, se necessario fór, obrigar-o a isso.

Sendo-me concedida licença pelo meu hom amigo correspondente para eu dizer duas palavras ao correspondente do jornal «Povo de Villa Verde», cumpra-me tambem dizer alguma coisa a respeito de Prado.

Aqui a conversa obrigatoria é a respeito dos correspondentes dos jornaes «Folha de Villa Verde» e «Povo de Villa Verde». Effectivamente Prado, terra tão antiga como notavel tem hoje dois correspondentes e amanhã terá um jornalzinho. E' bom que as aldeias caminhem na senda do progresso já que algumas villas caminham no retrocesso. Eu como filho de Prado, desejo o seu augmento, gosto de saber que aqui ha homens illustrados, que sabem pôr os pontos nos ii. porque, francamente, é d'este modo que se illucida o povo, é d'este modo que se impedem os abusos, é d'este modo finalmente, que se faz com que o sr. Manelzinho, juiz da Paz, faça justiça e não injustiça como costuma. Tenho lido umas correspondencias no «Povo de Villa Verde» e outras na «Folha de Villa Verde» que dizem cousas pouco edificantes, principalmente a «Folha de Villa Verde» que chega a fallar em cataplasmas abaixo e cataplasmas acima.

Fiquei admirado quando me disseram que o sr. Manelzinho era eximio em cataplasmas, que o sr. Manelzinho sabia como se applicavam as cataplasmas que o sr. Manelzinho até de duas bofetadas fazia cataplasmas. Sr. Manelzinho: deixe-se de fabricar tantas cataplasmas!

Seja antes, sr. Manelzinho, um homem serio um homem honrado e um homem digno, seja sr. Manelzinho, um pharmaceutico escrupuloso em fabricar as cataplasmas (se é verdade o que diz o correspondente de Prado para a «Folha de Villa Verde»; seja escrupuloso em fabrical-as, se é verdade o sr. ter queda por isso, para isso, para que ellas sejam uteis aos individuos a quem se applicarem; seja certo em casa para que essas tão afamadas cataplasmas (segundo dizem) não sejam fabricadas por quem não sabem e em vez de produzir bom effeito, vão causar maior incommodo ao doente e má fama ao medico assistente (ainda mesmo que seja o sr. Manelzinho).

Como e que o sr. Manelzinho se lembrou de pedir ao meu amigo M., segundo se affirma como verdadeiro, que escrevesse de Prado, onde elle não mora? E' melhor

sr. Manelzinho deixar-se d'isso porque dá desgosto ao sr. Dr. Lima e descredita-se. E' melhor, sr. Manelzinho, applicar-se antes ao estudo de pharmacia, ao estudo de civilidade.

E' melhor, sr. Manelzinho, tratar de domar esse genio, empregar algum tempo em se corrigir d'esse pessimo defeito, porque, se o sr. Manelzinho conseguir fallar mais doce aos seus amigos, se o sr. Manelzinho conseguir tratar bem a todos, direito a que elles tem, o sr. Manelzinho será grande, será pederoso, será o mandão de Prado, será presidente da camara, será administrador, será substituto do juiz será deputado, será ministro (não o de Soutello) e até Marquez das cataplasmas, se quiser. Veja lá, sr. Manelzinho, a sorte que o espera!!! Olhe, seu tratantinho que nem seu pae é capaz de lhe dar tantos titulos nem tão grandes honras!!!

P.^o Feliciano José de Souza

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

de

ARAUJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado ponte)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc... e bom como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VER PARA CRER

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costuras de COMPANHIA SINGER e peças soltas inherentes ás mesmas machinas. 404

Caminhos de ferro do Minho e Douro

TEMPORADA

DE

BANHOS DE MAR E AGUAS MINERAES EM 1891

Bilhetes de IDA e VOLTA, validos por dois mezes, para as principaes praias de Banhos de Mar e localidades d'Agua Thermaes

Primeiro dia de venda 1 de Julho
Último dia de venda 15 d'Outubro
Último dia para regresso 31 d'Outubro

PREÇO DOS BILHETES

Das estações abaixo indicadas ás da frente e volta, sem reciprocidade	Classes	PORTO		BRAGA		ANCORA ou MOLEDO		MOLEDO (Douro)	
		Homens	Senhoras e crianças até 12 an.	Homens	Senhoras e crianças até 12 an.	Homens	Senhoras e crianças até 12 an.	Homens	Senhoras e crianças até 12 an.
Porto	1. ^a	—	—	15400	15200	25800	25400	25600	25200
	2. ^a	—	—	15100	900	25200	15800	25000	15700
	3. ^a	—	—	800	700	15600	15300	15400	15200
Vianna	1. ^a	25200	25800	15500	15300	—	—	45300	35700
	2. ^a	15700	15400	15200	15000	—	—	35400	25900
	3. ^a	15200	15000	900	800	—	—	25400	25000
Caminha	1. ^a	25800	25400	25200	15800	—	—	45900	45200
	2. ^a	25200	15800	15700	15400	—	—	35800	35300
	3. ^a	15600	15300	15200	15000	—	—	25700	15300
Valença	1. ^a	35400	25900	25800	25400	—	—	55600	45800
	2. ^a	25700	25300	25200	15800	—	—	45400	35700
	3. ^a	25000	15600	15600	15300	—	—	35100	25600
Braga	1. ^a	15400	15200	—	—	25100	15800	35600	35100
	2. ^a	15100	900	—	—	15600	15400	25800	25400
	3. ^a	800	700	—	—	15200	15000	25000	15700
Regoa	1. ^a	25700	25300	35700	35200	55000	45300	—	—
	2. ^a	25100	15800	25900	25500	35900	35400	—	—
	3. ^a	15500	15300	25100	15800	25800	25400	—	—
Pinhão	1. ^a	35400	25900	45300	35700	55700	45900	—	—
	2. ^a	25600	25200	35400	25900	25400	35800	—	—
	3. ^a	15900	15600	25400	25100	35200	25700	—	—
Tua	1. ^a	35700	35200	45700	45000	65000	55200	—	—
	2. ^a	25900	25500	35600	35100	45700	45000	—	—
	3. ^a	25100	15800	25600	25200	35300	25900	—	—
Pocinho	1. ^a	45300	35900	55500	45700	65900	55900	15900	15700
	2. ^a	35500	35000	45300	35700	55400	45600	15500	15300
	3. ^a	25500	25200	35100	25600	35800	35200	15100	900
Barca d'Alva	1. ^a	55300	45300	65300	55400	75600	65500	25700	25300
	2. ^a	45100	35500	45900	45200	55900	55100	25100	15800
	3. ^a	25900	25300	35300	35000	45200	35600	15500	15300

CONDIÇÕES

- 1.^a Os bilhetes vendidos depois do dia 1 de setembro, terão como ultimo prazo de validade para o regresso, a data de 31 d'outubro
- 2.^a Estes bilhetes só dão direito ao regresso, 20 dias depois da data da venda, excepto para os vendidos depois de 10 de outubro, para os quaes este prazo é limitado a 10 dias.
- 3.^a Os bilhetes de homens não são validos para senhora, e reciprocamente.
- 4.^a Não se concedem meios bilhetes.
- 5.^a As mudanças de classes serão cobradas de conformidade com os preços das tarifas geraes.
- 6.^a Estes bilhetes são pessoais e intransmissiveis e serão considerados sem valor quanto encontra dos em poder de outro passageiro, e o portador obrigado ao pagamento do duplo do preço das tarifas geraes, desde o ponto da sahida até ao de destino.
- 7.^a Tanto á ida como á volta, é concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem; os excedentes d'este peso serão taxados pelas tarifas geraes em vigor.
- 8.^a Ficam em vigor as condições das tarifas geraes, em tudo que não sejam contrarias ás disposições da presente.

Porto, 20 de junho de 1891.

O Engenheiro-Director,
Augusto Cezar Justino Teixeira.

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approvado por
Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 800 reis; pelo correio, 840 reis. *Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da Unido Postal:*—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance érn 8 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 80 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, crescendo para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, —Lisboa 284.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vienna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas assim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será aumentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brazileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes lerão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTHUMAS

do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'já estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fôrma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 reis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C. Braga.

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 241, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

N. ALDEIA

Um volume elevadamente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vienna, na «Livraria Pro. gresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blano, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por
Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peizoto e irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar partes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—300 reis.

Assigna-se na Livraria Logan & Genelioux—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lope Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis, pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA
À BEIRA MAR
Com 20 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jullerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimenes naturaes e 10 phototypias segundo clichés de ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e do ex.ª sr.ºm. Carlos Relvas, J. d. Roberto Valente, Anbhero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Pezoto.
PREÇO 1\$000 REIS
A' Livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens da toda a alfaiá rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.